

Nervoso, presidente tenta tranquilizar a população

economia Brasil
Em pronunciamento,

Fernando Henrique reafirmou a disposição de defender o real

ISABEL BRAGA
e NELSON BREVE

BRASÍLIA – Tenso, atropelando as palavras e até mesmo chegando a gaguejar, o presidente Fernando Henrique Cardoso tentou ontem tranquilizar a população brasileira, em pronunciamento feito em cadeia nacional de rádio e televisão, reafirmando sua disposição em defender a estabilidade da moeda brasileira.

Culpados – “Quero que você saiba que continuarei a defender o real e não permitirei a volta da carestia”, afirmou o presidente. Sem citar nominalmente o governador mineiro, Itamar Franco, Fernando Henrique o responsabilizou pela fuga de dólares do País.

Erro – “A avaliação equivocada, tanto aqui, no País, quanto no exterior, de que não seríamos capazes de fazer o ajuste fiscal e as declarações irresponsáveis sobre a moratória da dívida dos Estados fizeram com que, tanto os brasileiros quanto os estrangeiros, começassem a retirar seus recursos do Brasil”, apontou o presidente.

Sem imprevisto – Mas, se não escondeu dos telespectadores sua natural tensão e apreensão diante da crise financeira brasileira, Fernando Henrique também foi muito objetivo e procurou mostrar firmeza. A fala durou 2 minutos e 40 segundos e o presidente não falou de imprevisto: leu o discurso reproduzido em um aparelho na frente da câmera.

♦ **Decisão** – Fernando Henrique fez questão de lembrar que relutou em fazer “uma mudança abrupta” na política cambial, mas sua obrigação de defender o Real o levou à decisão de não intervir, ontem, no mercado de câmbio por intermédio do Banco Central.

♦ **Perdas** – Frisando que só nesta semana “alguns bilhões de reais deixaram o País”, o presidente afirmou que a não intervenção do Banco Central na cotação do

real em relação ao dólar permite que o Brasil mantenha as suas reservas.

Confiança – “Não poderia deixar que as reservas continuassem a sair, que o Brasil ficasse sem defesas, para só então tomar providências”, justificou o presidente, explicando que a alteração na taxa de câmbio “afasta a desconfiança em relação à economia e cria condições para, num segundo momento, baixar as taxas de juros”.

Malan – O presidente reiterou sua confiança no ministro da Fazenda, Pedro Malan, garantindo que ele “continuará a conduzir a equipe econômica e saberá superar as dificuldades” que o País está enfrentando.

Promessa – Fernando Henrique garantiu também que o Brasil cumprirá “rigorosamente” seus compromissos internacionais e o programa apresentado às instituições financeiras, numa referência ao acordo de empréstimo de US\$ 41,5 bilhões firmado recentemente com o Fundo Monetário Internacional (FMI). “O apoio internacional é também essencial para a consolidação da confiança”, ponderou o presidente.

Meta – Em dois momentos do curto pronunciamento, Fernando Henrique ressaltou a necessidade de re-

duzir-se “rapidamente” o déficit fiscal brasileiro. “Só o cumprimento das metas fiscais permitirá ampliar a confiança na economia e superar a instabilidade em que temos vivido”, disse o presidente, reafirmando sua confiança no apoio do Congresso Nacional para a conclusão das votações das medidas do ajuste fiscal.

União – “É o momento de deixarmos de lado questões menores, interesses pessoais, até mesmo partidários, para conseguirmos uma verdadeira união de todos os brasileiros que acreditam no nosso País e querem contribuir para gerar empregos e promover o crescimento”, conclamou o presidente.

Déficit – Fernando Henrique destacou que, quanto mais depressa for reduzido o déficit fiscal, mais rapidamente o Brasil retomará a trajetória de crescimento “e menor será o custo para a população brasileira”.

MMORATÓRIA DE
MG FOI
APONTADA COMO
CAUSA DA CRISE